

## **Papel do psicólogo hospitalar no cuidado da mulher em processo de luto perinatal**

**The role of the hospital psychologist in the care of women in the process of perinatal mourning**

**Rol del psicólogo hospitalario en el cuidado de la mujer en el proceso de duelo perinatal**

Recebido: 01/08/2022 | Revisado: 16/09/2022 | Aceitado: 17/09/2022 | Publicado: 24/09/2022

### **Luana Lorrany de Vasconcelos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3477-7224>  
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil  
E-mail: [luanalorranyv.s@gmail.com](mailto:luanalorranyv.s@gmail.com)

### **Flávia Juliana Dourado Paixão**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2623-6049>  
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil  
E-mail: [professoraflaviapaixao@yahoo.com](mailto:professoraflaviapaixao@yahoo.com)

### **Caio Pereira de Sousa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8952-0218>  
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil  
E-mail: [sousacaio0596@gmail.com](mailto:sousacaio0596@gmail.com)

### **Francisca Giovana Andrade de Araújo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6044-3896>  
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil  
E-mail: [franciscagiovana@gmail.com](mailto:franciscagiovana@gmail.com)

### **Jardell Saldanha Amorim**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4301-4088>  
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil  
E-mail: [jardellamorim@yahoo.com.br](mailto:jardellamorim@yahoo.com.br)

### **Geyslla Milleny Kelly Krause De Sousa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2772-4079>  
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil  
E-mail: [geysllakrause001@gmail.com](mailto:geysllakrause001@gmail.com)

### **Dina Ester Matias Coelho**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8103-578X>  
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil  
E-mail: [dinaestercoelho@gmail.com](mailto:dinaestercoelho@gmail.com)

### **Rodrigo Braga Fernandes Vieira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3512-6637>  
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil  
E-mail: [bragavieira\\_bgm@hotmail.com](mailto:bragavieira_bgm@hotmail.com)

### **Françoise Wilhelm Fontenele e Vasconcelos Pacheco**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7204-7962>  
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil  
E-mail: [bragafontenele@yahoo.com.br](mailto:bragafontenele@yahoo.com.br)

### **Lilian Guimarães do Nascimento Leal**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4721-2126>  
Universidade da Amazônia, Brasil  
E-mail: [profa.lilianguimaraes@gmail.com](mailto:profa.lilianguimaraes@gmail.com)

### **Resumo**

O psicólogo hospitalar diante da perda perinatal se faz necessário proporcionando um espaço para a mãe enlutada expressar sua dor e compreender seus sentimentos e assim conseguir ressignificar o luto pela perda de seu filho, visto que se trata de um processo delicado e doloroso que em muitos casos é negligenciado, sendo que a gravidez é muitas vezes taxada como um momento de felicidade e repleto de expectativas e sonhos. Tem como objetivo geral investigar a atuação do psicólogo hospitalar no cuidado da saúde mental da mulher durante o processo de luto perinatal. Trata-se de uma pesquisa integrativa de literatura de abordagem qualitativa. Os critérios de inclusão utilizados foram os estudos que abordam a temática e aqueles coerentes com o objetivo deste estudo. Como critérios de exclusão foram aqueles que não abordam a temática em questão e não fazem parte da tríade de estudo no âmbito abordado: Psicologia hospitalar, luto perinatal, saúde mental da mulher. Além disso, foram excluídos os que não possuem resultados precisos, bem como teses, dissertações, Trabalhos de Conclusão de Curso, anais de congresso e resumos publicados. Os resultados obtidos demonstram a importância do psicólogo hospitalar diante do processo de luto perinatal oferecendo a essa mulher um espaço para escuta expressão e compreensão dos seus sentimentos e de sua dor sentida para que assim consiga elaborar o luto pelo filho perdido.

**Palavras-chave:** Psicologia hospitalar; Luto perinatal; Saúde mental.

### **Abstract**

The hospital psychologist in the face of perinatal loss is necessary by providing a space for the bereaved mother to express her pain and understand her feelings and thus be able to resignify the mourning for the loss of her child, since it is a delicate and painful process that in many cases is neglected, and pregnancy is characterized as a time of happiness and full of expectations and dreams. Its general objective is to investigate the role of the hospital psychologist in the mental health care of women during the process of perinatal mourning. This is an integrative literature research with a quantitative approach. The inclusion criteria used were the studies that address the theme and those consistent with the objective of this study. The exclusion criteria were those that did not address the theme in question and were not part of the triad of studies in the scope: hospital psychology, perinatal mourning, and women's mental health. Furthermore, those without precise results were excluded, as well as theses, dissertations, Course Completion Papers, congress annals, and published abstracts. The results obtained demonstrate the importance of the hospital psychologist in the process of perinatal mourning, offering this woman a space to listen, express and understand her feelings and her pain, so that she can elaborate the mourning for the lost child.

**Keywords:** Hospital psychology; Perinatal grief; Mental health.

### **Resumen**

El psicólogo hospitalario frente a la atención perinatal hace necesario el proceso adecuado para que la madre en duelo cuide a su hijo y comprenda su proceso de duelo, ya que es un proceso delicado y delicado que en muchos casos se descuida, y muchas veces el embarazo es a veces calificado como un momento de felicidad y lleno de expectativas y sueños. Tiene como objetivo general investigar el papel del psicólogo hospitalario en el cuidado de la salud mental de la mujer durante el proceso perinatal. Es una investigación integradora de la literatura con un enfoque cualitativo. Los criterios de inclusión utilizados fueron los estudios que abordan el tema y la coherencia con el objetivo de este estudio. Como exclusión de exclusión quedaron aquellas que no abordan la temática en cuestión y no importan: psicología hospitalaria, duelo perinatal, salud mental de la mujer. Además, se excluyeron aquellos que no tienen resultados precisos, así como tesis, disertaciones, trabajos de conclusión de cursos, actas de congresos y resúmenes publicados. El espacio del proceso de duelo por el niño perdido está diseñado para el proceso de duelo por el niño perdido.

**Palabras clave:** Psicología hospitalaria; Duelo perinatal; Salud mental.

## **1. Introdução**

A Psicologia quando inserida dentro do contexto hospitalar tem a assistência voltada para a minimização do sofrimento do paciente e sua família provocada pelo período de hospitalização, sua consolidação como área de atuação possui ligação direta com as constantes mudanças que foram ocorrendo nas instituições hospitalares desde as primeiras décadas do século passado (Assis, 2020).

No Brasil a psicologia hospitalar teve início por volta de 1950 e teve como pioneira Mathilde Neder, no ano de 1983, por meio do CRP/06 de São Paulo que houve o I Encontro de Psicólogos na Área Hospitalar onde foi feita discussões a respeito do campo de atuação do psicólogo no contexto hospitalar e suas diferenças com as demais áreas de atuação, vale ressaltar que o termo psicologia hospitalar é reconhecido apenas no Brasil para designar o trabalho do psicólogo exercido dentro do ambiente hospitalar, nos demais países é utilizado o termo Psicologia da saúde (Azevedo & Crepaldi, 2016).

O trabalho do psicólogo no ambiente hospitalar não é como na psicoterapia onde é estabelecido um vínculo transferencial entre paciente e analista, sua atuação inclui cuidados na atenção básica de média complexidade e alta complexidade prestando serviços de saúde mental, serviços de reabilitação, psicomotricidade no contexto hospitalar entre outros como assistência ambulatorial clínico nas unidades de emergência, pronto socorro, unidades de internação, UTI – Unidade de Terapia Intensiva e CTI - Centros de Terapia Intensiva (Ribeiro, 2018). Dessa forma, a problematização desse estudo se refere a: De que forma o psicólogo hospitalar pode contribuir no cuidado com a saúde mental da mulher em processo de luto perinatal?

A prática do psicólogo hospitalar é reconhecida como especialidade e regulamentada pelo Conselho Federal de Psicologia na Resolução de nº 13/2007 e tem como um de seus objetivos a minimização do sofrimento da internação como também possíveis patologias que possam ter surgido desse período de hospitalização, mas principalmente das sequelas emocionais que podem ter advindo do período de hospitalização (Conselho Federal de Psicologia, 2007).

A motivação que levou a escolha do presente tema foi a sua importância para a sociedade atual, onde o luto perinatal e a dor vivenciada por essas mulheres ainda é um tabu, dando ênfase ao cuidado do psicólogo hospitalar no cuidado da saúde mental da mulher durante esse processo de luto perinatal.

Nesse contexto o presente trabalho pode esclarecer a importância do cuidado da saúde mental da mulher que vivencia a perda de seu filho como também a família que vivenciam esse processo junto a mãe enlutada, a quebra de estigma diante a sociedade a respeito da temática e a dor vivenciada por essas mães, como também voltado aos profissionais de saúde e a psicólogos hospitalares que trabalham na área fornecendo assim base teórica para a construção de novos estudos dentro da área. O luto trata-se de um processo de perda lento e doloroso que é caracterizado por uma profunda tristeza, afastamento de tudo que possa estar ligado ao pensamento a respeito do objeto perdido, perda de interesse no mundo externo como também a incapacidade de substituição com a adoção de um novo objeto de amor (Freud, 1915).

O psicólogo hospitalar diante da perda perinatal se faz necessário está incluindo dentro da equipe multiprofissional nos cuidados a mulher, pois tem o preparo para a compreensão do processo de luto da mãe e da família, assim a psicologia entende que para eliminar o sentimento de dor pela perda do filho se faz necessário que aquele momento não seja negado e sim que seja sentido, falado e refletido para que assim a mãe consiga elaborar o luto (Gesteira et al., 2006). Portanto, esta pesquisa objetiva investigar a atuação do psicólogo hospitalar no cuidado da saúde mental da mulher durante o processo de luto perinatal.

## 2. Metodologia

O presente trabalho se trata de uma pesquisa integrativa de literatura que tem a finalidade de sintetizar dados obtidos em pesquisas sobre um tema de forma sistemática e abrangente, podendo fornecer informações amplas sobre o assunto, constituindo um corpo de conhecimento (Ercole et al., 2014).

A revisão integrativa tem sua importância por ser uma forma de pesquisa ampla buscando assim uma compreensão abrangente do tema abordado, dessa forma possui uma grande quantidade de amostras proporcionando um quadro completo e amplo de conceitos, teorias ou problemas relacionados a psicologia, permitindo também a inclusão simultânea de pesquisas experimental e semi experimental para obter melhores resultados (Mendes et al., 2008).

Os artigos foram encontrados nas seguintes bases indexadoras: SCIELO (Scientific Eletronic Library Online); LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e PEPSIC (Periódicos Eletrônicos em Psicologia). Os descritores deste estudo foram: “psicologia hospitalar”, “psicólogo hospitalar”, “mulher”, “saúde mental”, “luto”, “luto perinatal”, estes foram consultados no Descritores em Ciências da Saúde e (DeCS).

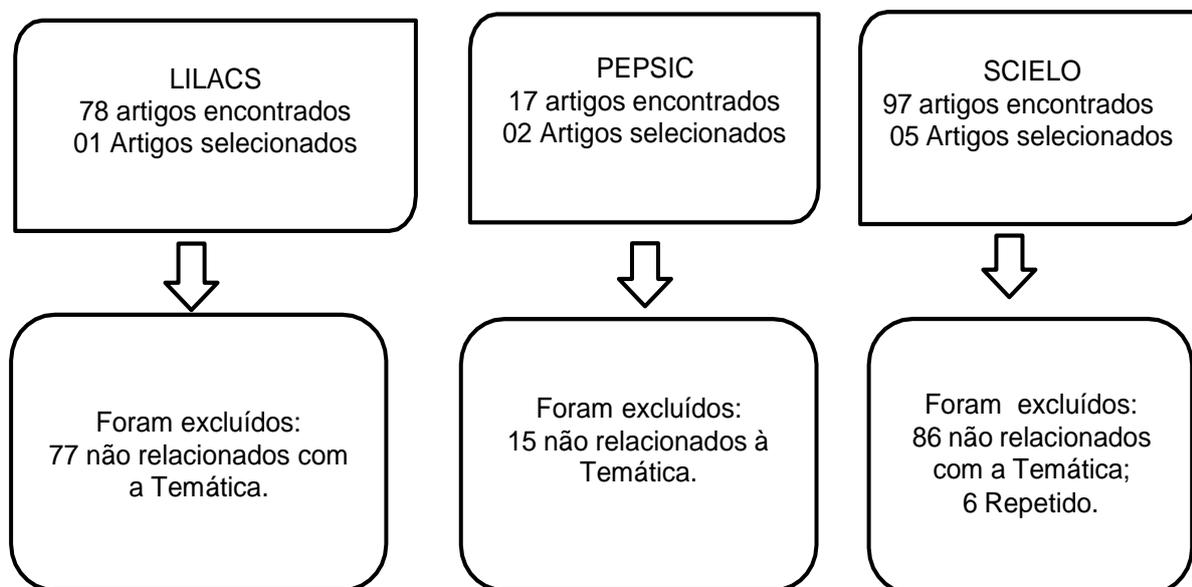
Os critérios de inclusão foram os estudos que abordam a temática e aqueles coerentes com o objetivo deste estudo, os artigos publicados na íntegra, no idioma português na literatura psicológica, entre os anos de 2016 e 2022. Como critérios de exclusão foram aqueles que não abordam a temática em questão e não fazem parte da tríade de estudo no âmbito abordado: Psicologia hospitalar, luto perinatal, saúde mental da mulher. Além disso, foram excluídos os que não possuem resultados precisos, bem como teses, dissertações, Trabalhos de Conclusão de Curso, anais de congresso e resumos publicados.

Para a construção da organização dos dados, primeiramente, foram selecionados os artigos a partir da pergunta norteadora, numa busca nas bases de dados indexadoras já descritas seguindo os critérios de inclusão e exclusão, além da coerência entre as palavras-chave, tema e objetivo deste estudo. Depois disso, foi realizada uma leitura minuciosa dos materiais e a elaboração dos fichamentos.

Em seguida, os dados foram agrupados em quadros para melhor compreensão dos estudos analisados. Segue a abaixo o fluxograma na Figura 1 com o processo de seleção dos artigos a partir dados de inclusão e exclusão dos estudos selecionados.

Os artigos foram organizados em um quadro (Quadro 01) para uma criteriosa análise dos dados, contendo: ano do estudo, nome dos autores, título do estudo, tipo de estudo, objetivo do estudo e, principais resultados do estudo. E ainda, os artigos foram agrupados dentro das temáticas em comum e criados eixos temáticos de discussão.

**Figura 1** - Processo de Seleção do material.



Fonte: Autoria própria (2022).

### 3. Resultados e Discussão

Posteriormente a execução do processo de percurso metodológico, são apresentados e discutidos para síntese interpretativa do estudo 08 artigos, selecionados de acordo com os objetivos da presente pesquisa, dos 08 artigos escolhidos, 02 foram encontrados na base de dados PEPsic (Periódicos Eletrônicos em Psicologia), 05 na base de dados SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e 01 na base de dados LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde).

**Quadro 1** – Artigos selecionados: Autores, ano, título do estudo, objetivo do estudo, tipo de estudo, local do estudo e principais resultados dos estudos.

Autores (ano)	Título do estudo	Objetivo do estudo	Tipo de estudo/ Local do estudo	Principais resultados dos estudos
Azevedo e Crepaldi, 2016	A Psicologia no hospital geral: aspectos históricos, conceituais e práticos.	Apresentar os aspectos históricos, conceituais e práticos da Psicologia no hospital geral nos Estados Unidos da América e no Brasil.	Qualitativa - Estudo de Caso. Londrina - PR.	A inserção da psicologia no hospital geral possibilitou o início das práticas psicológicas no hospital facilitando a adaptação e enfrentamento de situações vivenciadas por pacientes hospitalizados
Rios et al., 2016	Elaboração do processo de luto após uma perda fetal: relato de experiência.	Apresentar um relato de experiência de atendimento clínico de um caso de luto materno onde inclui intervenção psicológica e no pós-parto e psicoterapia breve focal subsequente.	Qualitativa Estudo de Caso. Porto Alegre - RS	A intervenção psicológica funcionou como suporte emocional e social, reconhecendo o sofrimento perante a perda e ofereceu o processo de elaboração. Dessa forma considera-se que a instrumentalização de psicólogos para atender esses casos e avaliar o melhor tipo de intervenção é importante no contexto hospitalar.

Sanches e Freitas, 2017	O papel do psicólogo hospitalar diante da perda fetal	Investigar as possíveis intervenções da psicologia hospitalar em casos de perda fetal, compreendendo que este luto pode desenvolver-se como complicado devido às expectativas e sonhos depositados nesse projeto de ser mãe durante a gestação	Qualitativo – pesquisa bibliográfica.  Maringá – PR.	Compreendemos que após uma perda não é possível o retorno ao estado anterior, porém o processo de luto proporciona a ressignificação e adaptação da vida sem o bebê.
Ichikawa et al., 2017	O cuidado à família diante da perda neonatal: uma reflexão sob a ótica da teoria da complexidade	refletir sobre o cuidado à família diante da perda neonatal.	Qualitativo – pesquisa bibliográfica.  São Paulo - SP	Esta reflexão contribuiu para a melhor compreensão deste momento tão difícil na vida familiar e, assim, favorecer o desenvolvimento de ações com as quais profissionais de saúde possam auxiliar no cuidado a estas famílias.
Pereira et al., 2018	Comunicação da notícia de morte e suporte ao luto de mulheres que perderam filhos recém-nascidos	Analisar a comunicação da morte do filho e o apoio ao luto de mulheres em período puerperal	Qualitativo – estudo de caso  São Luis - MA	As mulheres expressaram o sentimento de angústia diante da perda do filho, algumas vezes agravados pela forma da comunicação da notícia e pela falta de suporte para o enfrentamento.
Bisotto et al., 2021	Luto antecipatório materno: uma revisão integrativa nacional	Identificar os principais sentimentos e fatores sociais que podem influenciar durante a elaboração do luto antecipatório materno	Qualitativo - Pesquisa Bibliográfica.  Belém – PA	A tristeza culpa frustração, impotência, insegurança, medo, angústia, desamparo e ansiedade são comumente experienciados durante a elaboração do luto materno. Também foi possível identificar que o apoio familiar e da equipe multiprofissional são os principais fatores psicológicos e sociais associados ao processo de elaboração do luto materno.
Lopes et al., 2021	Sentimentos maternos frente ao óbito perinatal	Compreender os sentimentos maternos frente à morte perinatal.	Qualitativa-interpretativa Ponta Grossa - Paraná	Após a análise das informações emergiram duas categorias de contexto, “Sentimentos maternos frente à morte” e “Quem vê minha dor”. Sentimentos como raiva, medo, choque, desespero e tristeza profunda se fizeram presentes. Toda mãe demanda de um tempo para encontrar um significado a sua perda e então reestruturar a vida e o seu papel na família e na sociedade

Fonte: Autoria própria (2022).

Os estudos selecionados que se encontram no quadro 01 de modo geral se relacionam e a partir disso podemos afirmar a importante contribuição do psicólogo hospitalar no cuidado da saúde mental da mulher no processo de luto perinatal viabilizando a expressão da dor emocional sentida para que consiga elaborar o luto e ressignificar a perda de seu filho.

Em relação aos aspectos metodológicos dos artigos selecionados houve uma diversidade, pois foram utilizados 08 estudos que se encontram representados no Quadro 01, sendo que 04 tratam-se de estudos de caso, 03 deles são pesquisas bibliográficas e 01 deles trata-se de uma pesquisa qualitativa interpretativa. Os eixos temáticos selecionados para subsidiar esta pesquisa tem seu olhar voltado para a compreensão do papel do psicólogo no cuidado da saúde mental da mulher durante o processo de luto perinatal, onde é gerado um misto de sentimentos que podem afetar a saúde mental dessa mulher e o desenvolvimento de psicopatologias, trazendo assim a importância de uma assistência humanizada oferecida pela equipe de saúde multiprofissional que possua um vínculo de confiança com a mãe e a família que geralmente é a principal rede de apoio dessa mulher fazendo com que assim a mulher que acaba de perder seu filho consiga enfrentar esse processo de luto de forma saudável e ressignificar a perda de seu filho.

A seguir discutiremos sobre os principais eixos temáticos que serviram de aporte teórico para subsidiar o presente estudo, com a finalidade de fornecer um melhor entendimento da pesquisa, a partir dos conceitos encontrados nos artigos selecionados, somados a outras literaturas que contemplem os objetivos propostos.

### **O papel do psicólogo hospitalar no cuidado da saúde mental da mulher durante o processo de luto perinatal**

O psicólogo inserido dentro do ambiente hospitalar vai ter como seu principal objetivo reduzir o sofrimento do paciente que possa ser gerado pelo período em que o mesmo se encontra hospitalizado, o psicólogo é o profissional que possui capacitação para trabalhar com o sofrimento psíquico e estando inserido dentro do ambiente hospitalar vai ter um olhar diferenciado para aquele paciente procurando sempre compreendê-lo para que assim possa melhorar o seu bem-estar naquele período de hospitalização (Santos, 2018).

O processo de perda perinatal é doloroso para a mãe pois além da perda do bebê trata-se também da perda de todas as expectativas e de tudo que foi construído e planejado por essa mãe para a chegada de seu bebê e o luto torna-se complexo, um processo ao qual muitas vezes é carregado de sentimento de culpa, tristeza, revolta e vazio (Rios et al., 2016).

Ainda deve se considerar que em muitos casos a mulher após perder o bebê necessita de um período de hospitalização para sua recuperação e em muitas vezes acaba ficando em um ambiente hospitalar que se encontra gestantes, mães com seus bebês recém nascidos, o que acaba tornando o momento mais delicado deixando a mulher fragilizada emocionalmente, essas mulheres precisam de uma atenção de sua rede de apoio como a família para que possam se sentir acolhida e um olhar humanizado da equipe de saúde daquela instituição (Ruben & Marciano, 2019).

Conclui-se assim que esse processo pode afetar a saúde mental da mulher, pois se trata de um processo complexo onde há um misto de sentimentos gerados pela gestação, expectativas e planos para o bebê que estaria por vir, onde esses sentimentos são interrompidos dando lugar a tristeza, revolta e culpa pela perda de seu filho.

Diante da perda do bebê e do processo de luto perinatal, o psicólogo hospitalar tem em sua atuação o acolhimento de forma empática e humanizada da dor daquela mãe, oferecendo um espaço de escuta a fim de dar algum grau imediato de alívio a dor sentida pela mãe, auxiliando assim a compreensão do ocorrido para que consiga expressar seus sentimentos (Sanches & Freitas, 2017), onde na psicoterapia breve focal que é a técnica frequentemente utilizada na psicologia hospitalar é necessário a observação de que a perda não é somente do bebê, mas também do sentido ao qual ela vinha atribuindo a sua vida nos últimos meses, sonhos e expectativas (Rios et al., 2016).

Desta maneira o psicólogo ali presente terá o papel de sustentar a dor daquela mãe e família para que assim consiga viabilizar a elaboração do luto e ressignificação da perda do bebê para que isso ocorra da melhor forma é importante ressaltar que para que psicólogo esteja inteiro para lidar com a dor do outro, e para isso o mesmo precisa suportar suas próprias inquietações, é de extrema relevância que o psicólogo procure conhecer o histórico de vida e da gestação da paciente e investigar se possui uma rede de apoio que possa lhe acolher e amparar em um momento tão delicado e difícil como a perda de um filho (Menezes & Marciano, 2019).

A mãe e pai do bebê para que consiga elaborar seu luto e vivenciar a realidade da perda do seu bebê e ressignificar a dor sentida, pode ter um momento proporcionado e acompanhado pelo psicólogo hospitalar se assim desejar de ver seu bebê, tocá-lo e se despedir vivenciando esse momento a mãe poderá assim compreender que aquele filho de fato existiu e que ele ficará para sempre em sua memória (Sanches & Freitas, 2017).

### **Luto perinatal e rede de apoio**

Diante do luto perinatal diversos sentimentos se fazem presentes na vida da mulher que demandam tempo para ressignificar sua perda e a partir disso reestruturar sua vida e daí surge a extrema importância de uma rede de apoio para ajudar e acolher a mãe nesse processo.

A morte do bebê é considerada ainda um tabu para a sociedade, tornando a invisível fazendo assim acreditar que os pais sofrem pouco e tendem a medir a dor sentida e até mesmo fazendo comparações (Lopes et al., 2021). De acordo com Aguiar e Zornig (2016) quando ocorre essa perda é comum que o ciclo de pessoas ao redor da mãe que está sofrendo a perda de

seu filho, tenha uma dificuldade na compreensão da dor sentida, pois ignoram o bebê como se ele nunca tivesse existido e é comum nesse momento de dor da mãe até fazendo comentários como: “foi melhor assim”, “você é nova e vai poder ter outros filhos”, “com o passar do tempo cura” entre outras fazendo com que essa mãe se sinta incompreendida e tendo sua dor silenciada o que pode provocar um isolamento dessa mulher no processo de luto, o não reconhecimento desse processo pelo meio social em que vive essa mulher pode tornar esse luto complicado.

Durante o processo de hospitalização onde houve a morte do bebê é comum ocorrer de a família, conjugue e até mesmo a própria equipe de saúde queira privar essa mulher que acaba de perder o filho de entender, sofrer e até mesmo elaborar esse luto (Alves & Rocha, 2019).

Compreende-se assim que esse movimento da rede de apoio ao redor dessa mulher busca uma fuga diante dessa perda com a intenção não de silenciar a dor dessa mãe, mas sim evitar que ela sofra o que é extremamente prejudicial dificultando a elaboração do luto pela perda desse filho ao qual a mãe idealizou e imaginou um futuro repleto de expectativas, podendo assim tornar esse luto patológico e afetando a saúde mental da mulher.

### **O trabalho do psicólogo hospitalar com a equipe multidisciplinar no cuidado da mulher em luto perinatal**

Perante a perda do bebê é necessário que seja estabelecido uma relação de confiança com a equipe de saúde e que sejam prestadas informações claras, objetivas e compassivas assim viabilizando um espaço ao qual a mulher possa contar e elaborar sua história e o processo de luto (Ichikawa et al., 2017).

A uma necessidade que também seja estabelecido um bom vínculo com a família, pois geralmente é a família que é o principal grupo de apoio a mãe e é de suma importância que haja um tripé entre a mãe, família e equipe de saúde, onde o psicólogo deve realizar intervenções sempre visando à prevenção de psicopatologias que venham se desenvolver no período de hospitalização e do processo de luto prezando pelo bem estar e saúde mental da mulher (Gaino et al., 2018).

Segundo Rios et al. (2016) no decorrer da realização do atendimento hospitalar em caso de morte do bebê é primordial que a equipe multiprofissional considere o processo de luto ao qual aquela mãe enfrenta, pois o tratamento dado aquela mulher em processo de luto perinatal pode aumentar o potencial patológico desta perda. Assim até mesmo a forma como é realizada a comunicação do falecimento possui um impacto duradouro para a mãe e a família onde o teor e a forma em que é dada a notícia da morte do bebê é a concretização da perda e o início da vivência do luto (Pereira et al., 2018).

A rede de apoio da mulher que geralmente é a família e o acompanhamento da equipe de saúde multiprofissional que está presente nos cuidados prestados a essa mãe desde a notícia do falecimento do seu bebê oferecendo um atendimento humanizado e que tenha presente o sentimento de confiança pode auxiliar no manejo do luto, colaborando assim para que essa mãe enfrente o processo de luto de forma saudável (Bisotto et al., 2021).

Ter um profissional qualificado na equipe de saúde que esteja disponível e atento a escutar a mãe e a família que perde o bebê garante uma assistência humanizada que não está preocupada somente com a dor física da mãe, mas em acolher a dor emocional (Sanches & Freitas, 2017). O psicólogo inserido na equipe de saúde que está prestando atendimento a esta mãe tem o dever de ressaltar a individualidade da paciente e os aspectos subjetivos do quadro clínico, como também contribuir na relação entre a mãe e a equipe de saúde, contribuindo para fornecer um atendimento humanizado para a mãe e a família em um processo doloroso que é a perda do bebê (Lemos & Cunha, 2015).

O papel do psicólogo nesse momento tem como finalidade facilitar a compreensão desses sentimentos e expressão da dor da perda desse bebê. Para que possa acontecer uma elaboração da perda desse filho, a mãe e a família precisam construir uma nova realidade, onde precisa considerar o investimento e as expectativas quanto ao futuro de um filho que já não se encontra mais presente (Pereira et al., 2018). Desta maneira podemos concluir que o apoio e acolhimento da família e da equipe de saúde multiprofissional são fatores determinantes de forma psicológica e social que estão associados ao processo de

elaboração do luto materno de forma saudável.

#### 4. Conclusão

O presente estudo buscou investigar o papel do psicólogo inserido dentro do ambiente hospitalar no cuidado da saúde mental da mulher em processo de luto perinatal, permitindo assim uma melhor compreensão do processo de luto pela qual a mulher enfrenta diante da perda do seu bebê e a atuação do psicólogo nesse contexto. Diante da análise do estudo mostra a importância do psicólogo inserido na equipe multiprofissional no cuidado dessa mulher atuando na prevenção de possíveis psicopatologias que venham a surgir e viabilizando a essa mulher um espaço de escuta e compreensão dos seus sentimentos e da dor sentida perante a morte do seu bebê.

Ressaltando assim o trabalho do psicólogo junto à família que geralmente é a principal rede de apoio dessa mulher e a equipe de saúde para que assim seja estabelecido um bom vínculo entre a mãe, família e equipe multiprofissional onde tenha respeito e confiança e que assim sejam prestadas as informações necessárias de forma clara e objetiva visando sempre o bem estar e saúde mental dessa mãe que acaba de perder o seu filho para que possa assimilar as informações prestadas e enfrentar o processo de luto.

Para análise, discussão e compreensão dos dados obtidos foram se utilizado eixos temáticos sendo eles o papel do psicólogo hospitalar durante o processo de luto perinatal onde foi discutida a atuação do psicólogo hospitalar frente ao processo de elaboração do luto da mãe que acaba de perder seu filho; luto perinatal e rede de apoio que se trata do envolvimento e importância da família que geralmente é a principal rede de apoio da mulher no processo de elaboração do luto como também das dificuldades e tabus encontrados em volta do tema enfrentado por essa mulher e por último o trabalho do psicólogo hospitalar com a equipe multiprofissional destacou-se a importância do profissional de psicologia inserido na equipe multiprofissional e sua atuação visando sempre o bem estar e saúde mental da paciente colaborando assim para um atendimento humanizado evitando traumas e o surgimento de possíveis psicopatologias.

Dessa forma evidenciamos que o objetivo do presente estudo foi alcançado, esclarecendo a importância do psicólogo hospitalar diante do processo de luto perinatal oferecendo a essa mulher um espaço para escuta expressão e compreensão dos seus sentimentos e de sua dor sentida para que assim consiga elaborar o luto pelo filho perdido, como também trazemos a necessidade do psicólogo inserido no ambiente hospitalar incluído na equipe multiprofissional por ter o preparo na compreensão do processo de luto da mãe e sua família colaborando para um atendimento humanizado.

Em síntese, espera-se que os resultados obtidos no presente estudo colaborem com estudos futuros nesta área auxiliando o conhecimento e compreensão acerca do processo de luto perinatal ressaltando a importância do psicólogo hospitalar no cuidado da saúde mental da mulher diante do luto enfrentado pela perda do bebê, considera-se ainda a necessidade de mais pesquisas voltadas para a área voltadas para a atuação do psicólogo diante o luto perinatal como também para a quebra de tabus ainda existentes na sociedade a respeito do tema e da dor sentida pela mãe.

#### Referências

- Aguiar, H. C., & Zornig, S. (2016). Luto fetal: a interrupção de uma promessa. *Estilos da Clínica*, 21(2), 264-281.
- Alves, R. R., & da Rocha, F. N. (2019). De coração partido: a obscuridade e a clareza da vivência do luto. *Revista Mosaico*, 10(1), 1-9.
- Assis, F. E. (2020). A atuação da psicologia hospitalar, breve histórico e seu processo de formação no Brasil. *Psicologia Argumento*, 37(98), 501-512.
- Azevedo, A. V. D. S., & Crepaldi, M. A. (2016). A Psicologia no hospital geral: aspectos históricos, conceituais e práticos. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 33, 573-585.
- Bisotto, L. B., de Oliveira Cardoso, N., & de Lima Argimon, I. I. (2021). Luto antecipatório materno: uma revisão integrativa nacional. *Revista Nufen: Phenomenology and interdisciplinarity*, 13(1), 1-16.

- Conselho Federal de Psicologia. (2007). *Resolução N.º 013/2007*. Institui a Consolidação das Resoluções relativas ao Título Profissional de Especialista em Psicologia e dispõe sobre normas e procedimentos para seu registro.
- Ercole, F. F., Melo, L. S. D., & Alcoforado, C. L. G. C. (2014). Revisão integrativa versus revisão sistemática. *Revista Mineira de Enfermagem*, 18(1), 9-12.
- Freud, S. (1915). Introdução ao narcisismo, ensaios de metapsicologia e outros textos: 1914-1916. *Em Introdução ao narcisismo, ensaios de metapsicologia e outros textos: 1914-1916* (pp. 309-309).
- Gaino, L. V., de Souza, J., Cirineu, C. T., & Tulimosky, T. D. (2018). O conceito de saúde mental para profissionais de saúde: um estudo transversal e qualitativo. *SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)*, 14(2), 108-116.
- Gesteira, S. M. D. A., Barbosa, V. L., & Endo, P. C. (2006). O luto no processo de aborto provocado. *Acta Paulista de Enfermagem*, 19(1), 462-467.
- Ichikawa, C. R. D. F., Sampaio, P. S. S., Sá, N. N. D., Szylit, R., Santos, S. S. C., & Vargas, D. D. (2017). O cuidado à família diante da perda neonatal: uma reflexão sob a ótica da teoria da complexidade. *Rev. enferm. UFPE on line*, 1(1), 5085-5091.
- Lemos, L. F. S., & Cunha, A. C. B. D. (2015). Concepções sobre morte e luto: experiência feminina sobre a perda gestacional. *Psicologia: ciência e profissão*, 35(1), 1120-1138.
- Lopes, B. G., Carletto, M. R., Ivastcheschen, T., & de Oliveira Borges, P. K. (2021). Maternal feelings in face of perinatal death/Sentimentos maternos frente ao óbito perinatal. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 13(1), 1493-1498.
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. D. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto-enfermagem*, 17(1), 758-764.
- Menezes, N. R. C., & Marciano, R. P. (2019). Morte na maternidade: Intervenção psicológica em um grupo de mães enlutadas. *Perspectivas em Psicologia*, 23, 176-189.
- Pereira, M. U. L., Gonçalves, L. L. M., Loyola, C. M. D., Anunciação, P. S. D., Dias, R. D. S., Reis, I. N., & Lamy, Z. C. (2018). Comunicação da notícia de morte e suporte ao luto de mulheres que perderam filhos recém-nascidos. *Revista Paulista de Pediatria*, 36(1), 422-427.
- Ribeiro, C. G. S. (2018). A atuação do psicólogo no contexto hospitalar. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 3(10), 80-87.
- Rios, T. S., dos Santos, C. S. S., & Dell'Aglio, D. D. (2016). Elaboração do processo de luto após uma perda fetal: Relato de experiência. *Revista de Psicologia da IMED*, 8(1), 98-107.
- Ruben, C. M. N., & Marciano, R. P. (2019) Morte na maternidade. *Perspectivas em Psicologia*, 23(1), 176-189.
- Sanches, B. R. T & Freitas, P. M. D. L. (2017). O papel do psicólogo hospitalar diante da perda fetal. *Revista Uningá*, 29 (1), 1-8.
- Santos, M. O., & Bodigheimer, V. (2018). Ressignificando o luto: grupo de apoio terapêutico ao luto perinatal. *Seminário de Iniciação Científica e Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão*.